



Encontro Internacional sobre Gestão
Empresarial e Meio Ambiente

ISSN: 2359-1048
Dezembro 2016

PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL ADOTADAS NA GESTÃO DE EMPRESAS DE SERVIÇOS CONTÁBEIS

TANIA CRISTINA AZEVEDO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
tanaze@terra.com.br

ISABEL MARIA GARCIA SANCHEZ
UNIVERSIDADE DE SALAMANCA
lajefa@usal.es

ANDRÉ ALVES PORTELLA
aaportella@hotmail.com

PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL ADOTADAS NA GESTÃO DE EMPRESAS DE SERVIÇOS CONTÁBEIS

RESUMO

O objetivo do trabalho é diagnosticar as práticas de sustentabilidade ambiental adotadas por Empresas de Serviços Contábeis (ESC) no Brasil a partir das metas do desenvolvimento sustentável descritas no Pacto Global das Nações Unidas. Para tanto, foi selecionada uma amostra de 39 ESC classificadas como sociedades e vinculadas a uma rede associativa empresarial. Trata-se de um estudo descritivo quanto a sua natureza, com argumentos quali-quantitativos quanto à abordagem do problema e delineado por uma coleta de dados sob a forma de levantamento, por meio da utilização de questionário elaborado a partir da plataforma “Formulário Google”, remetido eletronicamente às empresas objeto deste estudo. Assim, o estudo sobre as práticas de sustentabilidade ambiental em Empresas de Serviços Contábeis, tem diferenciações em relação a outros já publicados, devido sua fonte de investigação ter tido como recorte tais metas. A pesquisa demonstra que as ESC têm desenvolvido práticas no sentido de alcançar a dimensão ambiental da sustentabilidade, com destaque especial para as ações de desenvolvimento e difusão de tecnologias sustentáveis. Por outro lado, as ações de fomento e iniciativas de maior responsabilidade ambiental poderiam ser mais incentivadas e ampliadas sua adoção por este segmento.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade Ambiental, Empresas de Serviços Contábeis, Pacto Global

ENVIRONMENTAL SUSTAINABILITY ACTIONS TAKEN FOR MANAGING ACCOUNTING COMPANIES

ABSTRACT

The aim of this study is to diagnose the environmental sustainability actions taken by Accounting Companies (ACs) in Brazil based on the sustainable development goals outlined in the UN Global Pact. To do so, a sample with 39 ACs was selected; they are classified as societies and linked to a corporate associative network. It is a descriptive study with qualitative and quantitative arguments regarding its approach. It was based on data collected through a survey, whose questionnaire was elaborated on *Google Forms* and electronically sent to the companies chosen for this study. Thus, the study of the environmental sustainability practices in financial services companies, has differentiations in relation to others already published, because their source of research have had to cut these goals. The results show that these ACs have taken actions in order to achieve the environmental dimension of sustainability, especially actions for the development and dissemination of sustainable technologies. On the other hand, promotion actions and initiatives of greater environmental responsibility could be further encouraged and expanded by this segment.

KEYWORDS: Environmental sustainability; accounting companies; global pact.

1 INTRODUÇÃO

As Empresas de Serviços Contábeis (ESC) têm participação importante no ambiente corporativo nacional, na medida em que proporcionam a realização de procedimentos de gestão interna de forma ágil e segura (Thome, 2001; Fenacon 2001; Rodrigues, Faria e Farina, 2015). Dentre as virtudes que oferecem as ECS, destacam-se os serviços que permitem estruturar as atividades dos seus clientes de forma alinhada com o ideal de desenvolvimento ambientalmente sustentável. Incluem-se neste universo a adoção de práticas de Tecnologia da Informação (TI) Verde, que possibilitam a redução de impactos ambientais da atividade empresarial, associada à redução de custos e reflete melhorias na sustentabilidade ambiental, (Molla Abareshi, 2012; Murugesan, 2010; Salles et. al, 2016).

É importante, entretanto, verificar se as ESC, que têm um papel fundamental na difusão de tecnologias empresariais sustentáveis, incorporam às suas estruturas gerenciais técnicas, procedimentos e infraestrutura que se coadunam com a sustentabilidade. Na verdade, é um grande desafio para este setor buscar inovações requeridas no mundo corporativo, e ao mesmo tempo ser reconhecida como uma empresa responsável que adota práticas ambientalmente corretas e tudo isto associado a otimização dos seus resultados (maximização da lucratividade) (Starosky Filho, Pfitscher e Freitas, 2011).

Por isso, esta investigação tem como tem como questionamento: As Empresas de Serviços Contábeis brasileiras adotam práticas de sustentabilidade ambiental? Para responder à questão da pesquisa, o estudo tem como objetivo central objetivo diagnosticar as práticas de sustentabilidade ambiental adotadas por empresas de serviços contábeis no Brasil. De maneira mais precisa, busca-se: a) apresentar as práticas de sustentabilidade ambiental adotadas pelas empresas de serviços contábeis brasileiras; b) demonstrar as evidências da adoção de sustentabilidade ambiental, que possibilitem iniciativas de promoção de uma maior responsabilidade pelas empresas de serviços contábeis; c) mostrar ações desenvolvidas pelas ESC na difusão de tecnologias respeitadas com o meio ambiente.

Trata-se de estudo descritivo, com a adoção da técnica de levantamento e coleta de dados, por meio de questionário elaborado a partir da plataforma “Formulário Google”, remetido eletronicamente ao universo amostral composto de 39 ESC, as perguntas do questionário, foram concebidas a partir das Metas do Desenvolvimento Sustentável propostas pela Organização das Nações Unidas (ONU), por meio da plataforma denominada de Pacto Global (PG). Assim, o estudo sobre as práticas de sustentabilidade ambiental em Empresas de Serviços Contábeis, tem diferenciações em relação a outros já publicados, devido sua fonte de investigação ter tido como recorte tais compromissos e abordar temática de exploração restrita no segmento das ESC brasileira, em especial quanto as ações desenvolvidas na difusão tecnologias respeitadas com o meio ambiente. Assim intuito é contribuir com a abordagem da RSC para este segmento, a partir das Metas do Desenvolvimento Sustentável propostas ONU no Pacto Global.

A pesquisa demonstra que as ESC têm desenvolvido esforços avançar e alcançar a dimensão ambiental da sustentabilidade foi possível constatar que estas organizações têm incorporado procedimentos ambientalmente sustentáveis na gestão de seus negócios, com destaque especial para as ações de desenvolvimento e difusão de tecnologias sustentáveis. Por outro lado, as ações de fomento e iniciativas de maior responsabilidade ambiental poderiam ser mais incentivadas e ampliadas sua adoção pelas Empresas de Serviços Contábeis objeto desta pesquisa. O trabalho encontra-se dividido nas etapas de fundamentação teórica, metodologia do trabalho, o estudo empírico, e apresentação e discussão dos principais resultados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Empresas de Serviços Contábeis (ESC) e o universo corporativo

As ESC têm-se aperfeiçoado no sentido de oferecer serviços de contabilidade de maneira cada vez mais especializada, ágil e segura e tempestiva, com o objeto de proporcionar a obtenção de soluções corporativas que impactam a gestão interna dos seus contratantes. Permitem, desta forma, que as corporações que as contratam tenham condição de liberar-se da obrigação de realizar procedimentos contábeis legalmente exigidos, e passem a focar na sua atividade empresarial propriamente dita. Esta lógica permite aos contratantes a diminuição de custos e o aperfeiçoamento dos seus objetivos sociais.

Para Thomé (2001), as razões que levam ao desenvolvimento e consolidação dos serviços prestados pelas ESC estão na “[...] qualidade dos serviços prestados pelas empresas contábeis; economia na compra e manutenção de equipamentos; economia em espaço físico para o funcionamento dos departamentos; despreocupação com a substituição de funcionários e, principalmente, menor custo”. De forma complementar a tais virtudes dos serviços prestados pelas ESC, Rodrigues, Faria e Farina (2015, p.105) recordam que as mesmas atuam auxiliando na gestão econômico-financeira de seus clientes em sua rede de negócios. Em função disso, é possível compreender o aumento do universo de médias e grandes corporações que recorrem à contratação das ESC.

Não obstante, muitas contratantes, que já possuem uma filosofia de proteção ao meio-ambiente e desenvolvimento sustentável, especialmente aquelas de maior porte, têm exigido das ESC contratadas uma postura alinhada com esta mesma filosofia. Em 2015, por exemplo, instalou-se no Brasil a empresa *EDF Energies Nouvelles*, integrante do Grupo Francês EDF, que participa do Pacto Global das Nações Unidas (PGNU), que tem o compromisso de adotar estratégias de Responsabilidade Social Corporativa (RSC). Para dar início aos serviços de gestão contábil contratou uma ESC localizada no Estado do Rio de Janeiro (Gestão Empresarial, 2015, p. 29), e é de se esperar que exija das suas contratadas a adoção de técnicas e procedimentos ambientalmente sustentáveis.

Segundo Rodrigues (2011, p. 12-16) a companhia Renova Energia, considerada uma das maiores produtoras de fontes limpas e alternativas de energia do Brasil, em 2011, mantinha a contratação de ESC para as áreas de contabilidade fiscal e folha de pagamento, sediada na cidade de Salvador, Estado da Bahia. Outro exemplo é o descrito pela Gestão Empresarial (2016, p. 08): o Laboratório Sabin, com 170 unidades presentes nos Estados de Goiás, Bahia, Minas Gerais, Tocantins, Amazonas e Pará, com um faturamento anual de R\$ 540 milhões, e tida como uma companhia comprometida com a RSC, por deter certificação de qualidade, de meio ambiente e de responsabilidade social, contrata serviços na área contábil, fiscal e de folha de pagamento com ESC localizada em Belém/Pará.

Tais exemplos ilustram a importância que assume a incorporação da filosofia da sustentabilidade no âmbito das ESC. A FENACON (2001) que as ESC desempenham importante papel para a performance das organizações, pois fornecem informações que determinarão o sucesso empresarial de seus clientes. O trabalho de Pinho et al (2008), reforçou que na prestação dos serviços contábeis contratados junto a ESC é muito importante que a prestadora de serviços conheça seu cliente, entenda suas atividades e consiga perceber as suas necessidades. Esta visão foi corroborada por Tiburcio e Niyama (2013), quando compreenderam que as empresas de serviços contábeis estão inseridas em um ambiente que exige de seus profissionais capacidade administrativa, sobretudo no que tange à gestão estratégica.

Este cenário evidencia um amplo e crescente universo de organizações atendidas pelas ESC, companhias nacionais, internacionais e distintos setores de atividades, o que requer destas empresas buscar cada vez mais inovação e aperfeiçoamento dos instrumentos utilizados

na gestão de suas atividades. Na verdade, é um grande desafio para este segmento, buscar inovação requerida no mundo corporativo associado à otimização dos resultados. Sobre este aspecto Starosky Filho, Pfitscher e Freitas (2011, p. 80) argumentam que uma das preocupações é como aumentar os lucros de suas empresas, sem perder o foco de questões importantes no mundo corporativo, como preço aceitável, qualidade no produto, atendimento ao cliente e ser reconhecida como empresa responsável. Agregado a isto, há demandas constates por inovação e adoção de práticas de sustentabilidade. Na atualidade, ambiente empresarial globalizado tem requerido, como um dos aspectos atribuídos às empresas tidas como responsáveis, a adoção de práticas de sustentabilidade.

2.2 Sustentabilidade Ambiental nas Organizações

Diversos conceitos associados ao termo sustentabilidade têm sido tratados em fóruns científicos, empresariais e governamentais. Porém, pode-se dizer que os pilares de sustentação desse termo encontram-se amparados na definição de Desenvolvimento Sustentável, por ocasião da Conferência de Estocolmo, em 1972, a qual representou as bases para o entendimento acerca das relações entre o meio ambiente e o desenvolvimento econômico. Entretanto, apenas em 1987 que seu conceito foi consolidado por meio do Relatório de *Brundtland*, denominado de “O Nosso Futuro Comum”, elaborado pela *World Commission on Environment and Development*, o qual instituiu a seguinte definição: “... o desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades das gerações presentes sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem suas próprias necessidades”. Esta percepção é confirmada por Seiffert (2011, p. 14) ao argumentar que foi neste documento que ocorreu a disseminação de que o conceito de desenvolvimento sustentável e desenvolvimento econômico deveriam ser realizados sem o comprometimento das futuras gerações.

De acordo com Barbieri e Silva (2011, p. 57), foi a partir da publicação do relatório *Nosso Futuro Comum*, produzido pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), que a expressão Desenvolvimento Sustentável passou a ser difundida e tornou-se popular, em 1992, com a Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento e Meio Ambiente (CNUDMA), realizada no Rio de Janeiro, mais conhecida como “Cúpula da Terra”.

Porém, foi a partir da percepção de Elkington (2000) que o modelo de gestão conhecido por *Triple Bottom Line (TBL)* trouxe a definição de sustentabilidade como “o princípio que assegura que as ações de hoje não irão limitar a gama de opções econômicas, sociais e ambientais disponíveis para a futura geração”. E que a sustentabilidade contempla três eixos que estão integrados a perspectiva econômica, social e ambiental. Barbieri e Carvalho (2010, p. 85) ratificaram que, no modelo TBL, as inovações devem trazer contribuições positivas para as três dimensões da sustentabilidade nas áreas em que elas são aplicáveis. Por isso, sua premissa possibilita ganhos a todos os atores que se integram ao processo, organizações, sociedade e meio ambiente. A dimensão da sustentabilidade ambiental pressupõe o repensar das formas de produção e consumo e que tais processos assegurem a recomposição resiliente do ecossistema (Elkington, 2000).

No que diz respeito ao ambiente empresarial, a Organização das Nações Unidas – ONU (2016), compreende que ao abordar os riscos ambientais, estratégias, ações e oportunidades de alavancagem, representa estratégias e ações abrangentes para alcançar todo o seu potencial, no que diz respeito aos desafios e oportunidade ambientais. Diversos são os mecanismos adotados para evidenciar as estratégias e ações de Desenvolvimento Sustentável (DS) a serem adotadas por empresas. Baptista e Castelo Branco (2015, p. 82) comentam que os principais instrumentos que as empresas podem utilizar para se envolverem na Responsabilidade Social Empresarial (RSE) e comunicarem as suas atividades socialmente

responsáveis refere-se ao Pacto Global das Organizações das Nações Unidas (PG-ONU) e as diretrizes para a elaboração de relatórios de sustentabilidade da *Global Reporting Initiative* (GRI). Estes autores argumentam que em relação ao PG-ONU, direcionam as organizações para estabelecerem suas práticas de RSE.

Assim, a plataforma desenvolvida pela ONU, denominada de Pacto Global (PG), possibilita incentivar, voluntariamente, organizações empresariais, governantes e entidades não governamentais a firmarem compromissos de adoção de uma agenda do DS, que contemple ações para maximizar os direitos humanos, laborais, meio ambiente e combate a corrupção. Estas ações foram estabelecidas a partir de uma agenda mundial que definiu dez princípios básicos a serem adotados pelas organizações participantes do PG. Em relação à sustentabilidade ambiental, esta agenda contempla três compromissos, baseados na Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, o Quadro 1 apresenta estas metas e propõe um entendimento no contexto das ESC.

Quadro 1 - Metas do DS para o meio ambiente

Meta do DS	Visão no contexto das ESC
Empresas devem apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais	Ações estratégicas para aperfeiçoar o uso dos recursos naturais pela organização, por exemplo, uso consciente da água, energia e descarte de resíduos. Ações que reflitam esforços para assegurar a qualidade de vida dos empregados no ambiente de trabalho.
Realização de iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental	Mecanismos de incentivo a fornecedores e clientes para promoção de maior responsabilidade ambiental. Dispositivos e sistemas inteligentes de economia de água e energia. Adoção de reciclagem de papel gerados na atividade. Indicação nas comunicações corporativas das empresas de incentivo, proteção e preservação do meio ambiente.
Incentivo ao desenvolvimento e a difusão de tecnologias ambientalmente amigáveis.	Ações integradas com todas as áreas da empresa, de maneira a que se insira na estratégia de negócios com tecnologias de baixo impacto ambiental e assim contribua com a criação de vantagens competitivas. Adoção de inovações técnicas, como Tecnologia de Informação (TI) Verde (Digitalização de Documentos. Emissão eletrônica de livros contábeis e fiscais, documentação financeira a fiscal do cliente em meio digital. Destinação sustentável de equipamentos tecnológicos em desuso).

Fonte: Starosky Filho, Pfitscher e Freitas (2011); Salles et. al (2016), ONU (2016, *tradução nossa*), com adaptações dos autores.

Logo, o Quadro 1 demonstra como os princípios propostos pela ONU se inserem no contexto das ESC. Assim, tem-se nos pressupostos anteriores as bases para discussão de sustentabilidade ambiental, que tem ganhado cada vez mais espaço no ambiente empresarial, o trabalho de Cintra (2011) bem evidenciou essa questão, ao discutir sustentabilidade e preocupação com questões ambientais no mundo corporativo, o estudo analisou a integração da sustentabilidade com as práticas de controle gerencial e divulgação dos relatórios de empresas. Starosky Filho, Pfitscher e Freitas (2011, p. 84) compreenderam que gestão socioambiental é importante instrumento no que concerne o desenvolvimento sustentável. A partir de um estudo de caso, os autores investigaram como era desenvolvida a sustentabilidade ambiental e responsabilidade social voluntária de um escritório contábil.

No que diz respeito a dimensão ambiental da sustentabilidade, pode-se dizer que há três eixos principais observados pelas organizações empresariais, refere-se as questões de qualidade de vida, em específico dos empregados, uso consciente dos recursos naturais e práticas de Tecnologia da Informação (TI) Verde, no sentido de verificação de como a empresa assegura o menor impacto ambiental em suas atividades. TI Verde visa efetividade

nas ações tecnológicas para garantir mínimos impactos ao meio ambiente. Logo, adoção de práticas de TI Verde reflete melhorias na sustentabilidade ambiental, associada à redução de custos (Molla Abareshi, 2012; Murugesan, 2010; Salles et. al, 2016).

Dessa maneira, baseado nos entendimentos anteriores, as ESC se inserem na discussão de sustentabilidade ambiental e, para testar estes reflexos nas empresas de serviços contábeis, o trabalho tem como hipótese central que estas organizações consideram importante a adoção prática de sustentabilidade ambiental. Como decorrência, há evidências no contexto organizacional.

3 METODOLOGIA

O percurso metodológico da presente pesquisa encontra-se distribuído em três etapas: a primeira refere-se a uma revisão de literatura por meio de artigos publicados em periódicos e livros que abordaram a temática das ESC e Sustentabilidade Ambiental. Ademais é nesta etapa que foi estabelecido a hipótese central do estudo.

A segunda etapa refere-se à caracterização dos procedimentos metodológicos para o desenvolvimento desta investigação, esta de natureza descritiva quanto aos seus objetivos, uma vez que descreveu as práticas de sustentabilidade ambiental adotadas por empresas prestadoras de serviços contábeis. Este entendimento é corroborado por Pradanov e Freitas (2013, p. 52) ao compreenderem que esta sistemática registra e descreve os fatos observados sem interferir-se neles e descreve características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Ainda nesta etapa considerou-se que o estudo teve argumentos quali-quantitativos quanto à abordagem do problema.

E por fim, a terceira etapa do estudo refere-se à análise dos resultados. Para alcançar este objetivo foi utilizado um levantamento por meio da coleta de dados em 39 empresas do segmento contábil com adoção de questionários. Para caracterização do universo da pesquisa, a amostra foi obtida por meio da seleção de empresas de contabilidade, classificadas como sociedades perante o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e participantes de uma Rede Associativa Nacional. Optou-se então, por investigar as empresas associadas ao Grupo Brasil Empresas de Contabilidade (GBrasil), devido a esta rede associativa de âmbito nacional de empresários do setor contábil ser a mais antiga em sua área de atuação e contemplar ESC de todos os estados brasileiros.

A etapa empírica do estudo foi dividida em duas partes: a) levantamento eletrônico das empresas associadas ao GBrasil. Esta etapa consistiu em verificar a página eletrônica da entidade, selecionar as empresas, com respectivos endereços eletrônicos, e Estado onde estão sediadas. Após o conhecimento da quantidade de empresas associadas a esta entidade, partiu-se para a 2ª fase da investigação; b) aplicação de um questionário eletrônico entre as empresas pesquisadas, com 26 quesitos. O instrumento foi desenvolvido por meio da plataforma “*Fomulário Googles*”, remetida aos participantes por e-mail em janeiro/2016. Para tanto, foi dado um prazo de 20 dias para que os mesmos respondessem a pesquisa e devolvessem, eletronicamente. Após, os dados foram tabulados e apresentados na forma de quadros, tabelas e gráficos.

Em relação às perguntas constantes no questionário, estas foram concebidas com base nas Metas do Desenvolvimento Sustentável propostos pela ONU no Pacto Global (PG), em específico, os que têm como referência a Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.

Ainda em relação ao formulário de investigação, o mesmo encontra-se distribuído em duas etapas: primeira etapa consistiu em questionamentos específicos de múltipla escolha sobre o perfil das empresas participantes da pesquisa; a segunda etapa referiu-se aos quesitos

sobre as práticas de sustentabilidade ambiental adotadas pelas ESC, com perguntas que foram respondidas na modalidade de escala de 1 a 5, conforme demonstrado no Quadro 2. Ademais na etapa II ocorreu questionamentos no formato aberto, de maneira que possibilitasse ao diretor/gestor inserir suas expressões e opiniões pertinentes ao objetivo desta pesquisa.

Quadro 2 – Interpretação das questões tipo escala

Escala	Entendimento da questão
01	A empresa não aplica/adota a assertiva
02	A empresa é indiferente ou desconhece a assertiva
03	Há pouca evidência de aplicação/adoção da assertiva pela empresa
04	A empresa aplica/adota ou contempla parcialmente a assertiva
05	A empresa aplica/adota ou contempla integralmente a assertiva

Fonte: elaborado pelos autores

Nesta pesquisa optou-se por trabalhar com quesitos na modalidade de escala adaptada a do tipo *Likert*, uma vez que o modelo é considerado pela literatura como aderente às pesquisas das ciências sociais aplicadas. Este instrumento de investigação, segundo Vieira e Dalmoro (2008), é utilizado como medida para mensurar a realidade de um objeto de estudo. Na visão de Martins e Theóphilo (2009, p. 96), esta estratégia de pesquisa consiste em um conjunto de itens apresentados em afirmações, sobre as quais o respondente externa sua reação, escolhendo um dos cinco ou sete pontos de uma escala. Eles consideram ainda que trata-se de um enfoque muito utilizado nas investigações sociais.

A análise dos resultados foi delineada com o histórico e perfil do universo pesquisado, quanto a abrangência de atuação, temporalidade de atividade empresarial, pessoal envolvido nos serviços prestados e quantitativo da carteira de clientes, após analisou-se as práticas de sustentabilidade ambiental desenvolvidas pelas ESC.

Assim para cada etapa, as respostas foram tratadas individualmente e consolidadas de acordo com o enfoque. A seguir serão apresentados os principais resultados desta investigação, seguida da respectiva discussão e comentários.

4 PRINCIPAIS RESULTADOS

Os resultados da pesquisa com ESC será apresentado nas sessões “4.1” e “4.2” e estão distribuídos entre o perfil das ESC e as principais práticas de sustentabilidade ambiental, adotadas na gestão empresarial destas organizações.

4.1 Apresentação do Universo de Investigação

De acordo com os dados do Conselho Federal de Contabilidade - CFC (2015), as Organizações Contábeis estão classificadas em: Sociedades, Empresários, Microempreendedor Individual (MEI) e Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (EIRELI). O CFC apontou que até dezembro 2015 havia no Brasil 33.888 Sociedades Contábeis com registro ativo na entidade. Como descrito na metodologia, este estudo abrangeu apenas as sociedades ativas registradas no CFC que estão associadas a uma rede empresarial nacional.

As empresas objeto de investigação desta pesquisa participam da Rede Associativa Nacional denominada de Grupo Brasil de Empresas de Contabilidade (GBrasil). Associação Civil, de acordo com a legislação jurídica brasileira, tem que como objetivo central o relacionamento empresarial no formato de rede de negócios, para tanto realiza parcerias institucionais e troca de conhecimentos entre seus associados. A opção por selecionar as

empresas pelo GBrasil justifica-se pela abrangência nacional desta associação empresarial e por contemplar empresas em todos os Estados da federação. Atualmente, há 39 ESC associadas, sendo 38 (trinta e oito) estabelecimentos na condição de matriz e 01 (uma) filial no Estado de São Paulo, distribuídas nas regiões apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3 – Abrangência de ESC associadas ao GBrasil

Região	Quantitativo de ESC	%
Norte	06	15%
Nordeste	09	23%
Sul	07	18%
Sudeste	11	29%
Centro-Oeste	06	15%
Total	39	

Fonte: dados da pesquisa

Participaram da pesquisa as 39 empresas associadas ao GBrasil. Destas, 31 organizações empresariais responderam o questionário, perfazendo o universo de 79% de respondentes. Na primeira etapa da investigação, procurou-se conhecer o perfil das ESC, quanto ao porte empresarial, tempo de atividades, número de empregados e quantitativo de clientes. Tais questões buscaram verificar a amplitude destas organizações, a Tabela 1 demonstra o porte empresarial.

Tabela 1 – Porte das ESC

Porte das empresas	Quantidade	%
Microempresa	2	7%
Pequena empresa	19	61%
Média/Grande empresa	10	32%
Total	31	

Fonte: dados da pesquisa

A tabela 01 demonstra que 61% das ESC objeto desta pesquisa são caracterizadas como empresa de Pequeno Porte, conforme a Lei Complementar 123/2006. Entre as empresas classificadas como empresas de médio/grande porte, 04 estão localizadas na região Sudeste e 04 no Nordeste do Brasil, esta classificação teve como base os princípios para definição do porte das empresas estabelecidos na Lei Complementar 123/2006, conjugadas com as diretrizes Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE). O perfil das ESC também foi verificado quanto ao tempo de existência no ambiente empresarial, posição demonstrada na Tabela 2.

Tabela 2 – Tempo de atividade das ESC

Tempo de atividade	Quantidade de empresa	%
Até 05 anos (1)	0	0%
Entre 05 e 10 anos (2)	1	3%
Entre 10 e 15 anos (3)	1	3%
Entre 15 anos e 20 anos (4)	3	10%
Acima de 20 anos (5)	26	84%
Total	31	

Fonte: dados da pesquisa

Com base nas informações obtidas, ficou constatado que 84% das ESC prestam serviços de *outsourcing*, contábil, fiscal e departamento de pessoal, há mais de 20 anos. Deste universo, 16 organizações são pequenas empresas. A próxima sessão de conhecimento do perfil destas organizações refere-se ao número de empregados contratados, sócios, quantidade de clientes, com que as ESC têm contratos, conforme demonstrado na Tabela 3.

Tabela 3: quadro de colaboradores e clientes das ESC

Porte das empresas	Empregados	Quadro societário	Carteira de clientes
Microempresa	67	7	363
Pequena empresa	1017	66	4066
Média/Grande empresa	1296	131	3689
Total	2380	204	8118

Fonte: dados da pesquisa

Com o apresentado na Tabela 3 é possível constatar que o universo de médias e grandes Empresas de Serviços Contábeis (ESC), mesmo em menor quantidade, tem um maior volume de pessoas envolvidas na prestação de serviços, isso significa um maior número de empregados e quadro societário, que totalizou 1.296 empregados e 131 sócios. É importante salientar que os achados desta investigação constataram que entre médias/grande empresas, há dois Estados situados na região sudeste com quantitativo superior a 150 empregados e um do Nordeste com 200 empregados contratados. Quanto ao quadro societário foi possível constatar que 53% das ESC situadas nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia e Santa Catarina tem quantitativo superior a 10 sócios.

Em relação à carteira de cliente, das trinta e uma ESC participantes da pesquisa, verificou-se um total de 8.118 contratos. Este quantitativo aponta em alguns casos ser superior a população de muitos dos municípios brasileiros. Observa-se que o maior volume de contratos encontra-se com o universo das pequenas empresas. Ademais, foi constatado um total de 110 clientes internacionais, estes concentrados na sua maioria nas regiões Sul e Sudeste, o que aponta para uma restrita internacionalização da prestação de serviços de *outsourcing*.

Foi possível constatar por meio do conhecimento do perfil das ESC objeto desta pesquisa a amplitude deste segmento de negócios. Mesmo sendo restrita a internacionalização da prestação de serviços na modalidade de *outsourcing*, este contexto revelou a expressividade do setor e sua dimensão corporativa, devido principalmente aos aspectos de quantitativo de pessoas envolvidas nas atividades das ESC e volume de clientes que estas organizações mantêm contrato. Assim, a investigação das iniciativas de Práticas de Sustentabilidade Ambiental (PSA) adotadas por estas empresas encontra-se apoiada no pressuposto de que estas organizações, ao repensar seus processos para prestação de serviços, veem a necessidade de adoção de novas estratégias de gestão empresarial, a exemplo da sustentabilidade em sua dimensão ambiental, no sentido de reduzir os impactos que a atividade pode ocasionar ao meio ambiente.

4.2 Análise dos resultados das práticas de sustentabilidade ambiental em Empresas de Serviços Contábeis (ESC)

As práticas de sustentabilidade ambiental adotadas pelas Empresas de Serviços Contábeis (ESC) estão apresentadas nesta sessão distribuídas em três etapas, a partir das metas estabelecidas pelo Pacto Global (PG) das Nações Unidas, na perspectiva do “meio ambiente”. Os participantes da pesquisa foram questionados sobre os seguintes aspectos: 1) empresas e o enfoque preventivo que favoreça o meio ambiente (Princípio 07); 2) empresas e o fomento de iniciativas que promovam uma maior responsabilidade ambiental (Princípio 08); 3) empresas e a promoção do desenvolvimento e difusão de tecnologias respeitosas com o meio ambiente (Princípio 09). A seguir descreve-se os principais resultados e discussão de cada item investigado.

➤ Empresas e o enfoque preventivo que favoreça o meio ambiente (Princípio 07)

O item que investigou as práticas de sustentabilidade ambiental das ESC, quanto à adoção de enfoque preventivo que favoreça o meio ambiente, questionou os esforços das

empresas, quanto ao desenvolvimento de ações para garantir a qualidade de vida dos empregados em seu ambiente de trabalho, por exemplo o desenvolvimento de práticas desportivas para esses; ações que contribuam com o uso consciente da água e da energia elétrica na empresa; adoção de reciclagem ou coleta seletiva como mecanismos para descartar os resíduos gerados na atividade. No total desta etapa da pesquisa, foram formuladas cinco perguntas, onde os 31 respondentes puderam indicar suas opções. Assim, tinha-se como expectativa obter 155 respostas, porém foram 148 respostas assinaladas pelos respondentes. 07 perguntas não foram respondidas. A Tabela 4 demonstra a síntese desta etapa da pesquisa.

Tabela 4: Enfoque preventivo que favoreça o meio ambiente (Princípio 07)

Evidências da pesquisa	Empresas	Quantidade Respostas	%
A empresa não aplica/adota a assertiva	4	21	14%
A empresa é indiferente ou desconhece a assertiva	2	10	6%
Há pouca evidência de aplicação/adoção da assertiva pela empresa	7	34	22%
A empresa aplica/adota ou contempla parcialmente a assertiva	9	47	30%
A empresa aplica/adota ou contempla integralmente a assertiva	7	36	23%
Empresas que não responderam a bloco de perguntas	02	07	5%
Total	31	155	

Fontes: Dados da Pesquisa

A Tabela 4 demonstra que o universo de 47 respostas correspondentes a 30% do total de perguntas do questionário equivale a nove (9) empresas que, de alguma forma, adota o enfoque preventivo que favoreça o meio ambiente. Sete (7) empresas, o que equivale a 23% das questões deste bloco de verificação, o fazem integralmente. Constatou-se que 52% das ESC (dezesseis empresas) tem buscado na dimensão ambiental da sustentabilidade a promoção de ações preventivas, por exemplo, o aspecto do uso consciente da energia elétrica na empresa e esforço para garantir uma melhor qualidade de vida dos empregados, estas ações impulsionou uma performance maior nos resultados. Por outro lado, a pesquisa identificou que as ESC ainda necessitam de maiores esforços em ações que permitam: uso consciente da água; adoção de mecanismos para reciclagem ou coleta seletiva dos resíduos gerados na atividade e o incremento de práticas desportivas como meio de garantia e prevenção da qualidade de vida dos empregados. Para demonstrar as ações das ESC, quanto ao enfoque preventivo que favoreça o meio ambiente, o instrumento de pesquisa possibilitou aos gestores/diretores expressarem suas opiniões acerca da temática.

Neste bloco podem ser constatadas ações concretas realizadas pelas empresas, quanto ao enfoque preventivo que favoreça o meio ambiente, cabendo destacar: campanhas, palestras de conscientização sobre cuidados com o meio ambiente, aulas de zumba e treino funcional, manutenção de grêmios associativos dos funcionários, isto no sentido de assegurar-lhes qualidade de vida dos empregados.

No que tange as ações referentes ao uso consciente da água e energia, as empresas informaram que atribuem metas aos colaboradores para o controle de redução de energia elétrica, permutando a redução de consumo por equipamentos esportivos (uniformes/bolas etc.); estabelecem horários para utilização dos aparelhos condicionadores de ar; faz conferência diária de todo o ambiente da empresa para certificar que todos os equipamentos estejam desligados e torneiras fechadas ao final do expediente; captam água da chuva para limpeza das dependências do imóvel e para regar plantas; tratam com cloro a água acumulada da chuva para ser usada em limpeza de todo o terreno e outras ações de menor relevância; utilizam tinta térmica no telhado para redução no consumo de energia elétrica e estabelecem ações do RH para divulgação de campanhas de conscientização sobre uso consciente da água, consumo de energia.

Quanto a reciclagem/coleta seletiva dos resíduos gerados na atividade, pode ser destacado como práticas o descarte eletrônico, reciclagem e reutilização de papel; coleta seletiva do lixo orgânico x reciclável e encaminhamento de todas as lâmpadas queimadas para empresa especializada em reciclagem deste material.

➤ **Empresas e o fomento de iniciativas que promovam uma maior responsabilidade ambiental (Princípio 08)**

Os quesitos que investigaram as iniciativas promovidas pelas ESC para uma maior responsabilidade ambiental dessas, evidenciaram questões sobre os incentivos para os clientes adotarem práticas de sustentabilidade ambiental: utilização de dispositivos/equipamentos economizadores de água e energia, otimização e o aproveitamento da iluminação natural na sede da empresa; adoção da reutilização/reciclagem de papel e se adota mensagens incentivadoras de práticas de sustentabilidade ambiental nos e-mail's corporativos. Esta etapa contemplou seis perguntas, ao total, onde os 31 respondentes puderam indicar suas opções. Tinha-se como expectativa obter 186 respostas, porém obteve-se 178 respostas assinaladas pelos respondentes. 08 perguntas não foram respondidas. A Tabela 5 demonstra a síntese desta etapa da pesquisa.

Tabela 5: fomento de iniciativas que promovam uma maior responsabilidade ambiental

Alternativas	Quantidade		%
	Empresas	Respostas	
A empresa não aplica/adota a assertiva	5	31	17%
A empresa é indiferente ou desconhece a assertiva	4	22	12%
Há pouca evidência de aplicação/adoção da assertiva pela empresa	6	33	18%
A empresa aplica/adota ou contempla parcialmente a assertiva	9	56	30%
A empresa aplica/adota ou contempla integralmente a assertiva	6	36	19%
Empresas que não responderam a bloco de perguntas	1	08	4%
Total	31	186	

Fontes: Dados da Pesquisa

A Tabela 5 evidenciou as iniciativas que as ESC têm adotado em suas atividades para o fomento de uma maior responsabilidade ambiental. Desta maneira, o universo de 56 questionamentos, (30%) aproximadamente, nove (9) de empresas que, de alguma forma, desenvolve práticas que tem este enfoque e sete (6) empresas, 19% das respostas o fazem integralmente. Desta maneira, constatou-se que quase 49 % das ESC (15 empresas) tem buscado fomentar iniciativas que promovam uma maior responsabilidade ambiental. O uso de economizadores de energia e reciclagem ou reutilização de papel, seguida de adoção de mensagens corporativas eletrônicas incentivadoras a proteção ao meio ambiente, foram às práticas mais destacadas neste bloco da investigação. Entretanto, estas empresas precisam avançar quanto ao aspecto de adoção de: equipamentos economizadores de água, incentivos ao cliente na adoção de práticas de sustentabilidade ambiental e mecanismos para aperfeiçoar o aproveitamento da iluminação natural de suas sedes.

Para demonstrar as práticas implementadas pelas ESC quanto ao fomento de uma maior responsabilidade ambiental, os gestores/diretores informaram que tem adotado como práticas: uso consciente de papéis, reuso e reciclagem dos mesmos; restrição de uso de copos descartáveis com o fornecimento de copos personalizados de inox ou de vidro para colaboradores; adoção de lâmpadas e monitores de "Led" divulgação permanente de formas de preservação do meio ambiente e uso consciente através dos diversos meios de comunicação (redes sociais, CI, e-mail marketing); conscientização para que os colaboradores imprimam documentos somente quando necessário. Premiação as equipes que consigam atingir metas de redução do consumo de materiais e reciclagem de papel. Promoção de palestras com clientes e sobre a parceria com a empresa de reciclagem.

➤ **Empresas e a promoção do desenvolvimento e difusão de tecnologias respeitosas com o meio ambiente (Princípio 09).**

A última etapa da pesquisa consistiu em verificar se as empresas realizam ações de promoção do desenvolvimento e difusão de tecnologias respeitosas com o meio ambiente, neste caso adotou-se o recorte da TI Verde para elaboração do questionário que observou pontos quanto aos esforços da área de TI/Informática da empresa para alcançar ecoeficiência em TI Verde: adota digitalização dos documentos gerados na atividade; pratica a emissão de livros contábeis e fiscais em meio digital; desenvolve tecnologia para recepção da documentação financeira e fiscal do cliente em meio eletrônico; implementa reciclagem ou dá destinação sustentável dos equipamentos tecnológicos em desuso. Esta etapa contemplou cinco perguntas, ao total, onde os 31 respondentes puderam indicar suas opções. Tinha-se como expectativa obter 155 respostas, porém 148 foram assinaladas pelos respondentes. Ficaram 7 perguntas sem respostas. A Tabela 6 demonstra a síntese desta etapa da pesquisa.

Tabela 6: Desenvolvimento e difusão de tecnologias respeitosas com o meio ambiente

Alternativas	Empresas	Quantidade Respostas	%
A empresa não aplica/adota a assertiva	3	14	9%
A empresa é indiferente ou desconhece a assertiva	3	17	11%
Há pouca evidência de aplicação/adoção da assertiva pela empresa	5	27	17%
A empresa aplica/adota ou contempla parcialmente a assertiva	11	56	36%
A empresa aplica/adota ou contempla integralmente a assertiva	7	34	22%
Empresas que não responderam a bloco de perguntas	2	07	5%
Total	31	155	

Fonte: dados da Pesquisa

A Tabela 6 evidenciou as práticas das ESC no desenvolvimento e difusão de tecnologias respeitosas ao meio ambiente. Destarte, o universo de 56 questionamentos, (36%) aproximadamente onze (11) de empresas que, de alguma forma, desenvolve práticas que tem este enfoque e sete (7) empresas, 22% das respostas o fazem integralmente. Desta maneira, constatou-se que 61% das ESC (19 empresas) tem buscado fomentar o incentivo ao desenvolvimento e a difusão de tecnologias que assegure menor impacto ambiental, decorrente de suas atividades.

As práticas de emissão de livros contábeis e fiscais em meio digital, desenvolvimento de tecnologia para recepção da documentação financeira e fiscal do cliente em meio eletrônico e reciclagem ou destinação sustentável dos equipamentos tecnológicos em desuso foram às práticas mais destacadas neste bloco da investigação. Por outro lado, a prática de Digitalização dos documentos gerados na atividade e os esforços da área de TI/Informática das empresas para alcançar ecoeficiência em TI Verde, foram ações de menor desempenho.

As práticas implementadas pelas ESC quanto ao desenvolvimento e a difusão de tecnologias que assegure respeitosas ações ao meio ambiente, os gestores/diretores informaram que tem adotado como práticas: controle, reutilização e impressão em dupla face e substituição gradual para os impressos digitais, visando redução dos relatórios impressos; ações de conscientização para redução de impressões; ações como o dia D sem impressão.

Quanto à destinação sustentável dos equipamentos em desuso, algumas ESC informaram que realizam destinação social dos mesmos, fazem doação de equipamentos para ONG de reciclagem e, anualmente, reúne os equipamentos de informática descartados para encaminhar a empresa que faz a reciclagem.

Quanto ao desenvolvimento de tecnologia para recepção da documentação financeira e fiscal do cliente em meio eletrônico, algumas ESC expressaram ações implementadas como

por exemplo: fomento à adoção da tecnologia de *GED* junto aos clientes, de forma a evitar circulação de papéis; integração empresa-cliente; envio e recepção de documentos *on line* evitando impressão; Incentivo ao tráfego e armazenamento de documentos digitais; importação de arquivos digitais; aquisições de toda a estrutura *hardware*, sempre pela classificação de maior economia e impacto ao meio ambiente; contratos firmados na empresa observam a quilometragem do cliente, caso superior a 50Km, é necessário a recepção eletrônica de documentos por meio de sistema interno de gestão, sendo inferior, os clientes são incentivado à adoção; Uso de *softwares* específicos para facilitar a recepção da documentação financeira e fiscal do cliente em meio eletrônico. Uma das empresas informou que realiza investimento em procedimentos digitais e que contempla o equilíbrio com políticas ecológicas.

A seguir a Tabela 7 sintetiza as respostas das empresas de acordo o princípio de referência para os questionamentos conjugada com a aplicação/adoção pela organização.

Tabela 7: Resumo das práticas de sustentabilidade ambiental das ESC

Práticas de sustentabilidade ambiental das ESC	Princípio 07	Princípio 08	Princípio 09
A empresa não aplica/adota a assertiva	4	5	3
A empresa é indiferente ou desconhece a assertiva	2	4	3
Há pouca evidência de aplicação/adoção da assertiva pela empresa	7	6	5
A empresa aplica/adota ou contempla parcialmente a assertiva	9	9	11
A empresa aplica/adota ou contempla integralmente a assertiva	7	6	7
	29	30	29
Empresas que não responderam ao bloco de perguntas	2	1	2
Total geral do universo de pesquisa	31	31	31

Fonte: dados da pesquisa

A Tabela 7, resumiu o quantitativo de empresas que responderam a pesquisa sobre à adoção/aplicação de práticas de sustentabilidade ambiental no ambiente empresarial, ficou constatado que as ESC tem desenvolvido esforços avançar e alcançar a dimensão ambiental da sustentabilidade, sendo que neste estudo ficou evidenciado um certo equilíbrio entre os enfoques adotados pelas empresas, entretanto houve destaque para o princípio 09, estas organizações tem demandado mais ações para o desenvolvimento e difusão de tecnologias respeitadas com o meio ambiente. Cabe registrar que as ações de fomento e iniciativas de maior responsabilidade ambiental poderiam ser mais incentivadas e ampliadas sua adoção pelas Empresas de Serviços Contábeis objeto desta pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adoção de práticas de sustentabilidade ambiental tem se configurado como um instrumento relevante para as organizações empresariais. O setor de prestação de serviços contábeis, por atuar diretamente no atendimento de soluções corporativas para seus clientes, é requerido destes constantemente serviços ágeis e seguro que permitam o auxílio à gestão econômica-financeira. Desta maneira, as ESC estão inseridas em um contexto onde as questões corporativas globais de efeito local influenciam as suas atividades, umas destas, refere-se à adoção de práticas de sustentabilidade ambiental.

O presente estudo investigou 39 empresas prestadoras de serviços contábeis, associadas ao GBrasil, destas 31 responderam aos questionamentos formulados. Os objetivos estabelecidos no estudo foram cumpridos ao identificar as práticas de sustentabilidade ambiental que estas organizações adotam, tendo como recorte as ações definidas pelas metas do desenvolvimento sustentável descritas no Pacto Global das Nações Unidas.

O resultado da pesquisa demonstra como as ESC têm adotado práticas de sustentabilidade ambiental na gestão de seus negócios. Assim, há evidências de que estas

organizações têm desenvolvido ações de enfoque preventivo ao meio ambiente, bem como fomento a iniciativas de promoção à uma maior responsabilidade ambiental e promoção do desenvolvimento, além da difusão de tecnologias respeitadas ambientalmente. Entretanto, as ações de fomento e iniciativas de maior responsabilidade ambiental poderiam ser mais incentivadas e ampliadas sua adoção por estas organizações, como por exemplo adoção de equipamentos economizadores de água, incentivos ao cliente na adoção de práticas de sustentabilidade ambiental e mecanismos para aperfeiçoar o aproveitamento da iluminação natural de suas sedes.

Sugere-se ampliações desta pesquisa, no sentido de estudos que verifiquem a aquisição de produtos e serviços sustentáveis para execução das atividades das ESC, investimentos monetários realizados para ações preventivas e proativas de proteção ambiental e aprofundamento da temática TI Verde no contexto das ações que fomentem iniciativas e difusão de tecnologias respeitadas ao meio ambiente no segmento contábil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, Isabel Cristina da Silva. CASTELO BRANCO, Manuel Emílio. M. de. A. D. **Compromisso com a responsabilidade Social Empresarial na Europa: Um estudo das empresas aderentes ao Pacto Global da Organização das Nações Unidas.** Revista. Innovar VOL. 25, NÚM. 58, OCTUBRE-DICIEMBRE DE 2015

BARBIERI, J.C.; DA SILVA, D. **Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios.** Revista de Administração Mackenzie, v. 12, n. 3, p. 51, 2011.

BARBIERI, José Carlos. CARVALHO, André Pereira. *Innovation for Sustainability: Overcoming the Productivity of the Sugar-and-Ethanol Industry's Conventional System.* Artigo publicado no *Journal of Technology Management & Innovation*. Vol.05, n. 04. 2010

BRASIL. **Lei Complementar 123**, Brasília: 2006. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm. Acesso em: 10/02/2016.

CFC, Conselho Federal de Contabilidade. **Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade -22/12/2015.** www.cfc.org.br, acesso em: 20/01/2016.

CINTRA, Yara Consuelo. **A integração da sustentabilidade às práticas de controle gerencial das empresas no Brasil.** 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

ELKINGTON, J. *Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business.* Oxford: Capstone, 2000.

FENACON, Federação Nacional das empresas de serviços contábeis e das empresas de assessoramento, perícias, informações e pesquisas. **Transformando Contabilidade em Informação Gerencial.** São Paulo, 66^a ed., p. 6-8. 2001.

FIGUEIREDO, Sandra; FABRI, Pedro Ernesto. **Gestão de Empresas Contábeis.** São Paulo: Atlas, 2000.

FILHO STAROSKY, Loriberto. PFITSCHER, Elisete Dahmer. FREITAS, Claudio Luiz de. **Sustentabilidade ambiental e responsabilidade social voluntária: estudo em um escritório de contabilidade.** Enfoque: Reflexão Contábil, v. 30, n. 3 2011.

GBRASIL, Grupo Brasil de Empresas de Contabilidade. História e Associados. <http://www.gbrasilcontabilidade.com.br/>, acesso em 20/01/2016.

GESTÃO EMPRESARIAL: publicação do GBrasil – Grupo Brasil de Empresas de Contabilidade. Ed. n° 34, outubro. São Paulo. 2015.

_____: Publicação do GBrasil – Grupo Brasil de Empresas de Contabilidade. Ed. n° 36, janeiro, São Paulo. 2016.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Classificação porte empresas**. <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso: 10/02/2016.

MARTINS, Gilberto de Andrade. THEÓPHILO Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, M.W.; DE MELO, M.A. **Gestão estratégica em empresas de serviços contábeis**. Revista Cogitatem, v. 2, n. 1 2016.

MOLLA, A., & ABARESHI, A). **Organizational green motivations for information technology: empirical study**. *Journal of Computer Information Systems*, 52(3), 92-102, 2012.

MURUGESAN, S. **Making IT green**. *IEEE IT Professional*, 12(2), 4-5, 2010.

ONU, Organização das Nações Unidas. **Fazendo metas globais de empresas locais- meio ambiente**. <https://www.unglobalcompact.org/>. acesso: 20/02/2016.

PINHO, Lorena de Andrade et al. **FMEA: análise do efeito e modo de falha em serviços** – uma metodologia de prevenção e melhoria dos serviços contábeis. ABCustos Associação Brasileira de Custos - Vol. III n° 1 - jan/abr 2008.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUEZ, Leandro. **Renova Energia: ventos a favor do Brasil**. REVISTA GESTÃO

RODRIGUES, Caio Diaz. FARIA, Ana Cristina. FARINA, Milton Carlos. **Instrumentos de Contabilidade Gerencial em Empresas de Serviços Contábeis e sua Rede de Negócios**. V. 7, n. 1, p. 104 – 117 ISSN: 2177-8426. Feira de Santana: 2015

EMPRESARIAL. Publicação do GBrasil – Grupo Brasil de Empresas de Contabilidade. Ed. n° 21, outubro. São Paulo. 2011.

SALLES, A.C. et al. **Tecnologia da Informação Verde: um estudo sobre sua adoção nas organizações**. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 20, n. 1, p. 41, 2016.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **Gestão ambiental** – instrumentos, esfera de ação e educação ambiental. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

THOMÉ, Irineu. **Empresas de Serviços Contábeis: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Atlas, 2001.

TIBURCIO SILVA, CÉSAR AUGUSTO, JORGE KATSUMI NIYAMA. **Contabilidade para concurso e exame de suficiência**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

VIEIRA, Kelmara Mendes, DALMORO, Marlon. **Dilemas na Construção de Escalas Tipo Likert: o Número de Itens e a Disposição Influenciam nos Resultados?**. XXXII encontro da ANPAD. Rio de Janeiro, setembro. 2008.